

O PERFIL DO TRABALHADOR DE EXTREMA¹

EDILBERTO R. DAOLIO²

DIEGO VINÍCIUS DA SILVA³

SUSILENE THOMSON⁴

TAYLON NASCIMENTO SILVA⁵

RESUMO

Esse trabalho teve como objetivo realizar um breve levantamento sobre o perfil sociodemográfico do trabalhador da cidade de Extrema, Minas Gerais. Para tanto, pesquisou-se em base dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e da Relação Anual de Informações Sociais, disponíveis para pesquisas em sites oficiais do Ministério do Trabalho. Entre as características possíveis de verificação, constatou-se que a maioria dos trabalhadores é jovem e do sexo masculino, os trabalhadores de

¹ Artigo elaborado a partir do Projeto de Iniciação Científica do curso Gestão de Recursos Humanos da FAEX.

² Professor da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Extrema (FAEX). Graduação em Filosofia pelo Centro Universitário Assunção, em Direito pela Universidade São Francisco. Especialista em Educação pela FAEX e mestre em Bioética pela Universidade Vale do Sapucaí.

³ Professor da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Extrema (FAEX). Graduação e Mestrado em Psicologia pela Universidade São Francisco.

⁴ Graduação em Gestão de Recursos Humanos pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Extrema (FAEX).

⁵ Estudante de graduação em Gestão de Recursos Humanos pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Extrema (FAEX).

extremenses recebem em média 1.179,68 reais mensais, sendo que as mulheres recebem menos que os homens nas principais áreas de atuação de Extrema.

Palavras-chave: Perfil do trabalhador; Extrema;

INTRODUÇÃO

Para iniciar-se um debate sobre o perfil do trabalhador é necessário uma observação inicial sobre a questão do trabalho em si. É importante conhecer as características históricas do trabalho. Por volta do século V a.C., na Antiguidade Clássica, tanto na Grécia quanto na Roma Imperial, o trabalho obedecia a duas vertentes básicas: de um lado as elites dominantes ocupavam-se exclusivamente do trabalho intelectual, artístico, especulativo ou político; de outro lado as funções consideradas subalternas (trabalho braçal) eram desempenhadas pela mão de obra escrava.

Na Idade Média com a fragmentação do Império Romano deu-se origem ao sistema Feudal, nele o escravo da Grécia e de Roma transformou-se no servo da gleba; não ocorreram mudanças significativas nas condições de trabalho na época considerado de miserabilidade.

Décadas depois surge o Renascimento, com isso instala-se o humanismo e a pessoa humana passa a ser o centro, o protagonista da história, o que trouxe esperança de novos tempos. Novas descobertas foram possíveis através de importantes invenções: a bússola, por exemplo, na descoberta de novas terras e novos povos.

Nos séculos XVI e XVII acontece o mais importante marco para a história do trabalho, a Revolução Industrial. A Era Industrial abriu as portas para se investigar e estudar as condições do homem, grande impulsionador de toda esta mudança ao longo

da história, homem este que sofreu com esta mudança do trabalho artesanal para substituição pela máquina.

Tendo sua origem no sistema fabril, na Inglaterra, a expressão “Revolução Industrial” é utilizada até hoje para nomear o notável desenvolvimento econômico da época. Esta época é marcada pela invenção e o uso da máquina a vapor e de novas ferramentas de trabalho. Nesta mesma época nota-se o abandono do trabalho artesanal do trabalhador rural, que idealizando novas oportunidades deixa o campo e vai para cidade, para o ambiente fabril; além de outros fatores da Revolução Industrial é um marco histórico singular. Com ela nasceu o capitalismo.

Com o passar do tempo foram-se revelando as imperfeições do capitalismo industrial, surge daí as idéias de Karl Marx, que defende que a economia era o fato de todos os acontecimentos históricos (imperfeições), onde o crescimento desordenado das cidades, caos trabalhistas e falta de atenção a todo o povo proletariado, pois as riquezas que encontravam nas mãos de poucos. Diante das novas necessidades administrativas, para superar os caos que se alastraram por todos estes movimentos ao longo dos anos, surgem as chamadas Eras da gestão Empresarial.

A era da produção em massa, tendo como referência Taylor e Fayol que introduziram no mundo do trabalho, as correntes administrativas, define que os homens são treinados e desenvolvidos para realizarem suas tarefas individuais. A teoria das relações humanas vem trazer a tona o homem como centro de toda discussão do trabalho, conhecer suas origens, sua escolaridade seus medos, sonhos, tudo que envolve o humano e potencializa sua alma (MONTEIRO; ORNELLAS, 2006).

Vale também fazer menção da importância do trabalho, por ser uma das formas do homem atuar sobre o mundo e isto pode fazê-lo de várias formas e o faz devido à bagagem histórica, cultural e ideológica que possui. O trabalho é uma ação transformadora do homem em relação à natureza. A maneira de pensar, agir e sentir do ser humano, interagindo com a natureza é que produzirá sua cultura (PEREIRA, p. 01).

O trabalho é um processo de interação entre o ser humano e a natureza, no qual o ser humano controla materialmente a natureza através de seu trabalho, podendo

modificá-la e torná-la adequada aos seus interesses e necessidades (MARX, 1979, p. 118).

CARACTERÍSTICAS DO TRABALHADOR BRASILEIRO

O perfil do trabalhador vem mudando com o tempo, pois exige cada vez mais a capacidade e competência no mundo do trabalho e na vida. Algumas décadas atrás o ato de ler e escrever corretamente não era tão exigido, atualmente quem não sabe ler e compreender textos, está longe de conseguir algo. Outros fatores como a capacidade de fazer cálculos e de resolver problemas, interpretar, pesquisar e usar a informação adquirida, falar bem e ter versatilidade são qualidades fundamentais no mundo atual. (DRUCKER, 1994);

Segundo DRUCKER (1994), os trabalhadores se diferenciam por diferentes características, como educação formal, fator relacionado à complexidade das tarefas que o trabalhador irá desempenhar; aplicação de conhecimento teórico e analítico, que demanda deste trabalhador a capacidade de análise e decisão; aprendizado contínuo que permite acompanhar a velocidade das mudanças e da produção de conhecimento da sociedade atual; e ser um especialista, o trabalhador é perito na área em que atua.

O conhecimento desempenhará um papel cada vez mais relevante nos próximos anos nas organizações e na sociedade em geral. Outra qualidade que é muito citada por vários autores é o saber trabalhar em equipe. Para CHIAVENATTO (2010) trabalho em equipe é a capacidade necessária para a transferência e aproveitamento do conhecimento do grupo.

Nas últimas três décadas, as organizações brasileiras, de forma crescente passaram a se conscientizar da importância da revisão dos seus modelos de gestão. No caso das empresas privadas, a motivação era a sua sobrevivência e competitividade no mercado, assim ocasionando um investindo cada vez maior em profissionais qualificados. No caso das empresas públicas, a motivação era a sua capacidade de

realizar seu objetivo, ou seja, atender com qualidade a prestação de serviços de interesse da sociedade.

Focando mais a realidade brasileira constata-se que as organizações nacionais, tanto públicas como privadas, já desenvolvem esforços no sentido de recuperar o tempo perdido (de pelo menos duas décadas) que levou a um atraso em relação à situação mundial.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011) em pesquisa realizada em seis capitais brasileiras (Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo) constataram a marca de 22 milhões de trabalhadores formais em dezembro de 2010, número 18,9% maior do que o registrado desde 2003. Além disso, de 2003 a 2010 os indicadores também mostraram mudanças no perfil do trabalhador brasileiro, pois a partir da formalização do trabalho, o trabalhador está mais consciente do que pode exigir do seu empregador, ou seja, o trabalhador está buscando cada vez mais os seus direitos.

A maioria dos profissionais tem entre 25 a 49 anos (62,5%), porém, destaca-se que em 2010, o mercado de trabalho brasileiro registrou o aumento dos profissionais com 50 anos ou mais. A presença desse grupo representou 21,5% no mercado de trabalho, esse dado pode estar associado ao aumento da expectativa de vida e às mudanças nas regras de aposentadoria. O brasileiro se dedica a jornadas médias semanais de 40,5 horas trabalhadas (IBGE, 2011).

Em 2010, de acordo com a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS, 2010), os rendimentos médios reais dos trabalhadores elevaram-se em 2,57%, em relação ao mês de dezembro de 2009, passaram de R\$ 1.698,35 para R\$ 1.742,00. Vale ressaltar que o aumento dos rendimentos em 2010 beneficiou todas as Unidades da Federação, a maior variação ocorreu no estado da Paraíba, aumento de 8,41%, e a menor no estado de Amazonas, com o crescimento de 0,71%. No Distrito Federal, verificou-se a maior remuneração (R\$ 3.713,84), muito maior que a menor média brasileira que foi o estado do Ceará (R\$ 1.228,94).

Considerando as regiões brasileiras, constata-se que a região Nordeste obteve a menor média R\$ 1.361,17, na região Centro-Oeste, a remuneração média é da ordem de

R\$ 2.172,54. O Sudeste é a região onde ocorre a segunda maior remuneração média do País (R\$ 1.864,93), derivada principalmente dos salários do Rio de Janeiro (R\$ 2.016,44) e de São Paulo (R\$ 1.979,38), Minas Gerais foi o estado do sudeste com a menor média (R\$ 1.465,95).

Em relação ao sexo, tanto os homens quanto as mulheres, apresentaram aumentos nos salários em 2010, da ordem de 2,62% e 2,54%, respectivamente. A elevação do rendimento dos homens foi do valor médio de R\$ 1.828,71 em 2009, para R\$ 1.876,58 em 2010, para as mulheres, esse aumento foi de R\$ 1.514,99 para R\$ 1.553,44. Destaca-se que o valor médio do salário feminino é menor que a média brasileira citada anteriormente, apesar de representar 58,95% dos trabalhadores com ensino superior completo.

O setor que mais acolheu trabalhadores foi o de serviços prestados a empresas (terceirização), seguido por educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social, e outros serviços, que englobam transporte, alimentação, entre outros (IBGE, 2011). Entre as principais atividades econômicas brasileiras percebe-se representativo aumento nos setores de serviços acerca de 8,38%, comércio 8,96%, Indústria de transformação 7,13% e construção civil que foi considerada o terceiro setor que mais gerou emprego no último ano aproximadamente 17,66%, este crescimento se deu devido aos estímulos de créditos direcionados para esta finalidade (RAIS, 2010).

De 2003 para 2010, o percentual de trabalhadores com 11 anos ou mais de escolaridade cresceu 12,6 pontos percentuais, passando de 46,7% em 2003 para 59,2% em 2010. As mudanças na estrutura do mercado de trabalho fizeram com que os trabalhadores busquem uma formação melhor, com mais qualificação, ou seja, os trabalhadores brasileiros estão estudando mais (IBGE, 2011). No âmbito educacional e de instrução houve uma elevação de 11,76 % para o ensino médio, enquanto os analfabetos reduziram sua inserção no mercado em 0,55%, seguido pelo nível fundamental I completo com recuo de 2,11%. Nota-se a elevação da taxa de trabalhadores com instrução em nível superior, a taxa registrada é de aproximadamente 7,99% (RAIS, 2010).

Destarte, esse artigo tem como objetivo identificar as principais características socioeconômicas dos trabalhadores das empresas de Extrema, Minas Gerais (MG), como por exemplo, o perfil educacional dos trabalhadores, renda média e áreas que mais admitem.

CARACTERÍSTICAS DO TRABALHADOR DE EXTREMA

Os dados apresentados se referem às análises realizadas nas informações registradas em sites (IBGE, Ministério do Trabalho), bem como, em revistas e documentos sobre o perfil sobre o trabalhador de Extrema.

Extrema conta com uma população de 28.599 habitantes (IBGE, 2010), esse município está localizado no sul do Estado de Minas Gerais, distante 492 km de Belo Horizonte e 90 km de São Paulo. A área da unidade territorial é de 244,575 km², com densidade demográfica (habitantes/km²) de 116,93.

O número de empregos formais de Extrema em 2013 foi de 13.737 que representa 17,56% na região de Pouso Alegre. A Tabela 1 apresenta os setores que mais criaram empregos formais em Extrema no ano de 2011.

Tabela 1. Número de empregos formais por setor e gênero.

Setor	Masculino	Feminino	Total
Indústria de transformação	4.418	3.108	7.526
Serviços industriais de utilidade pública	17	1	18
Construção civil	139	6	145
Comércio	1.045	875	1.920
Serviços	1.066	1.089	2.155
Administração pública	432	674	1.106
Agropecuária	24	5	29
Total	7.141	5.758	12.899

O setor de Indústria de Transformação representa é o que mais criou empregos formais em Extrema, representando 58,34% do total de empregos. Esse dado pode estar atrelado ao fato de Extrema contar com aproximadamente 104 empresas de médio e

grande porte (STEFANO, 2011). Desses 12.899 trabalhadores de Extrema 55,36% são do sexo masculino, 27,22% estão na faixa etária entre 30 a 39 anos e 27,18% entre 18 a 24 anos.

O valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas economicamente ativas em Extrema foi de 1.179,68 em 2010, acima de algumas cidades próximas, como Itapeva (R\$ 1.066,89) e Cambuí (R\$1.097,20). Porém essa média foi menor que a média brasileira (1.742,00) e mineira (R\$ 1.465,95) (RAIS, 2010), e dos municípios de Camanducaia (R\$1.687,50), Pouso Alegre (R\$ 1.441,86) e da capital mineira, Belo Horizonte (R\$2.368,21).

Assim como ocorreu com a média brasileira (RAIS, 2010) o rendimento médio mensal das mulheres de Extrema é menor que a média masculina em todos os setores. As mulheres tem um rendimento mensal médio de 878,01 reais, enquanto os homens tem um rendimento de 1.353,60. A Tabela 2 apresenta o salário médio por setor em relação ao gênero.

Tabela 2. Salário médio por setor e gênero.

Setor	Masculino	Feminino	Total
Indústria de transformação	1.913,60	992,90	1.533,38
Serviços industriais de utilidade pública	1.859,93	530,65	1.786,08
Construção civil	1.183,60	932,93	1.173,22
Comércio	1.178,31	861,38	1.033,87
Serviços	1.214,31	916,50	1.063,82
Administração pública	2.289,47	1.613,08	1.877,27
Agropecuária	881,06	708,00	851,23

Destaca-se que desses setores o maior salário está para o setor de Administração pública, e o menor está a Agropecuária. A Tabela 3 apresenta as vinte ocupações em que houve mais admissões no período de janeiro de 2007 a janeiro de 2013 e o salário médio no período da admissão.

Tabela 3. Ocupações que mais admitiram nos últimos seis anos.

Ocupações	Salário Médio	Admissão
Alimentador de Linha de Produção	639,28	12.206
Faxineiro	179,77	1.916
Vendedor de Comercio Varejista	502,34	1.591
Auxiliar de Escritório	733,00	1.051
Almoxarife	735,69	965
Montador de Equipamentos Eletrônicos	711,62	938
Operador de Máquinas Fixas	527,84	729
Auxiliar Geral de Conservação de Vias Permanentes	583,43	705
Operador Polivalente da Indústria Têxtil	482,40	631
Embalador	500,94	595
Moldador de Borracha por Compressão	332,94	523
Motorista de Caminhão	810,91	508
Operador de Caixa	568,33	500
Montador de Equipamentos Elétricos	415,56	463
Operador de Máquinas Operatrizes	66,78	452
Cozinheiro Geral	563,04	437
Trabalhador de Serviços de Limpeza de Áreas Públicas	710,12	414
Mecânico de Manutenção de Máquinas	868,59	397
Colorista Têxtil	588,66	384
Auxiliar de Produção Farmacêutica	497,34	366

Destaca-se que o maior salário médio na admissão foi para a ocupação de Mecânico de Manutenção de Máquinas, e, o menor para a ocupação de faxineiro. Houve mais de 12 mil contratações para o cargo de Alimentador de Linha de Produção, esse dado é reflexo do grande número de empresas que se instalaram na cidade (STEFANO, 2011).

Algumas habilidades como, capacidade de fazer cálculos, resolver problemas, interpretar, pesquisar e utilizar a informação adquirida, se comunicar adequadamente, entre outras, são fundamentais para o mercado de trabalho (DRUCKER, 1994), assim, buscou-se verificar a formação educacional do trabalhador de Extrema. Na Relação Anual de Informações Sociais não se encontrou dados sobre a formação educacional dos trabalhadores extremenses, mas de acordo com dados do IBGE (2010), em Extrema há 1.007 que frequentam o ensino superior, sendo que a maioria (N=861) estava em instituições particulares.

Esse artigo teve como proposta levantar alguns dados sobre o trabalhador da cidade de Extrema, mas destacam-se algumas limitações nesse trabalho, como o fato de contar apenas com dados disponíveis na RAIS ou no IBGE. Para pesquisas futuras, seria interessante realizar um levantamento dentro das principais empresas da cidade para conhecer melhor esse trabalhador, principalmente, em relação às suas habilidades, pois requer a utilização de testes padronizados, o que não foi possível nesse trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DRUCKER, P. F. The age of social transformation. **The Atlantic Monthly Company**, v. 274, n. 5, p. 53-80, 1994.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acessado em 27/04/2011.

MARX, Karl. Manuscritos econômicos e filosóficos. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

MONTEIRO, Maria Inês. ORNELLAS, Thuê Camargo Ferraz. **Aspectos históricos, culturais e sociais do trabalho**. Rev. Bras. Enferm., vol.59, no.4. Brasília July/Aug. 2006.

PEREIRA, Andréa René. Disponível no site <http://www.estudosdotrabalho.org/anais6seminariodotrabalho/andrearenenepereira.pdf> acessado em 29 de agosto de 2011.

RAIS. **Relação Anual de Informações Sociais**. http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php

STEFANO, F. **Extrema, o paraíso tributário das empresas**. Exame, 2011.